

**VOLUME IV**

**TURISMO**

**PARTE B**

**CARACTERIZAÇÃO E RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

## ÍNDICE

1.	TRABALHO DE PESQUISA PRIMÁRIA E RECOLHA DE INFORMAÇÃO ....	3
1.1.	Inventariação, Classificação e Valoração dos Recursos Existentes .....	3
1.1.1.	Metodologia utilizada, tratamento dos dados e apresentação de resultados.....	3
1.2.	Entrevistas Realizadas a Entidades Públicas e Privadas com Relevância.....	9
1.2.1.	Metodologia utilizada, tratamento dos dados e apresentação de resultados.....	9
1.3.	Inquéritos por questionário aplicados a turistas .....	14
1.3.1.	Metodologia utilizada, tratamento dos dados e apresentação de resultados... ..	14
1.3.1.1.	Análise descritiva .....	17
1.3.1.2.	Análise das hipóteses de trabalho .....	26

## **1. TRABALHO DE PESQUISA PRIMÁRIA E RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

### **1.1. INVENTARIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E VALORAÇÃO DOS RECURSOS EXISTENTES**

#### **1.1.1. METODOLOGIA UTILIZADA, TRATAMENTO DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

Os recursos patrimoniais existentes num determinado território constituem a “matéria-prima” do turismo ou a base sobre a qual poderá assentar o desenvolvimento turístico do mesmo.

Assim, considerou-se fundamental proceder, numa fase inicial, a duas tarefas:

- Levantamento da situação existente, ao nível dos recursos, em cada freguesia do concelho;
- Valoração do património como recurso turístico.

A valoração do património como recurso turístico, numa perspectiva de sustentabilidade, não é uma tarefa fácil, dado que o património cultural, seja construído, não construído ou natural, está repleto de exemplos cujas variáveis são intangíveis e que, por isso, não são passíveis de se lhes atribuir valores económicos.

Para a realização do inventário foram privilegiadas três linhas de estudo:

- a) A inventariação do património cultural (construído, não construído e natural) e o seu estado de conservação;

- b) A inventariação da actividade turística existente (por actividades turísticas, pela infra-estrutura turística e por actividades comerciais de apoio ao turismo);
- c) A inventariação das estruturas existentes no que respeita aos equipamentos colectivos e infra-estruturas (funcionamento e capacidade) a fim de saber se respondem às actuais e, eventualmente, futuras exigências das populações.

Optou-se por não se apresentar a caracterização económica das freguesias pelo facto de já se haver apresentado no âmbito do trabalho de diagnóstico.

Na concepção das fichas de inventário (FI) presidiram um conjunto de pressupostos:

- a) A fonte de informação principal foi sempre a junta de freguesia e, em quase todas elas, a pessoa do seu presidente. Apesar de se haver compilado antecipadamente variada informação bibliográfica existente, considerou-se serem aqueles que vivem nos locais os que têm uma melhor percepção e conhecimento do que existe.
- b) Neste sentido, poder-se-ão encontrar algumas peças patrimoniais com designações diferentes de outros registos bibliográficos;
- c) No que respeita aos estabelecimentos de ensino, optou-se por registar apenas os estabelecimentos de ensino que leccionassem a partir do ensino básico;
- d) Relativamente aos equipamentos de saúde, optou-se por registar os equipamentos públicos. Ao nível particular, registaram-se apenas as farmácias;
- e) Ao nível dos equipamentos desportivos, optou-se por incluir todos aqueles que fazem parte das escolas públicas – fala-se, em particular, dos pavilhões ou salas de ginástica das escolas – pelo facto de se entender que poderiam, eventualmente e para a realização de determinados eventos desportivos, funcionar em rede;
- f) Nas freguesias urbanas e ao nível dos espaços verdes públicos, consideraram-se exclusivamente os espaços que continham bancos ou outros equipamentos que viabilizassem o lazer e o descanso;
- g) As coordenadas geográficas utilizadas estão de acordo com o sistema WGS 84, tendo-se registado entre parêntesis ( ) a margem de erro associada;
- h) Respeitaram-se as variadas tipologias de classificação anteriormente apresentadas (tipos de turismo, tipos de actividades turísticas, tipos de infra-

- estrutura turística, tipos de solos, classificação do património cultural e tipos de recursos);
- i) O “uso do solo” fez-se de acordo com a tipologia expressa no DecretoLei nº 380/2003, de 10 de Dezembro ( Artº 84, nº 2) distinguindo-se entre solo rural e solo urbano;
  - j) No preenchimento do item “disponibilidade” partiu-se do princípio que deveria existir (ou não) um qualquer tipo de exploração turística e, assim, com fins comerciais; sempre que tal não acontecesse, optou-se pelo “não”;
  - k) As classificações relativas ao “estado de conservação/situação aparente” e “definição da qualidade dos serviços prestados” foram efectuadas pelos presidentes de junta ou por alguém mandatado para esse efeito, de acordo, no primeiro caso, com a escala em *ruínas/mau/regular/bom/muito bom* e, no segundo caso, com a escala *péssima/má/razoável/boa/muito boa*.
  - l) As imagens fotográficas são todas originais, com excepção de algumas referentes ao património cultural não construído, nomeadamente as que respeitam às actividades festivas e que foram cedidas pelas juntas de freguesia;
  - m) Por vezes tornou-se impossível apresentar um registo fotográfico. Nestes casos, optou-se por mencionar “imagem não disponível”;
  - n) Considerou-se também importante mencionar as associações existentes (apenas nas freguesias rurais), tendo-se optado por fazê-lo na listagem geral, devido ao facto do seu interesse se considerar marginal;

As fichas relativas às freguesias rurais foram efectuadas de Março de 2005 a Abril de 2005, enquanto que as fichas respeitantes às freguesias urbanas do município foram realizadas de Março de 2005 a Junho de 2006. Os registos reportam-se, pois, a esses períodos. Foram entregues em formato papel e em formato digital.

No que respeita à valoração do património, ou seja, à determinação do valor do património como recurso turístico, solicitou-se novamente aos respectivos presidentes de junta (ou aos seus representantes) que avaliassem o património já inventariado e classificado, de acordo com diferentes escalas por forma a determinar:

- a) O valor intrínseco do património;

- b) O valor do envolvente;
- c) Sensibilidade do património em relação ao seu uso;
- d) Sensibilidade do espaço envolvente;
- e) Vocação turística do património.

Neste trabalho, privilegiou-se exclusivamente a determinação do valor do património como recurso turístico por duas razões: em primeiro lugar e até ao momento, esta valoração fazia-se empiricamente em virtude da dificuldade de medir quantitativamente valores intangíveis, tendo-se pois, ultrapassado essa restrição; em segundo lugar, considerou-se que esta seria uma importante base de trabalho para, seguidamente, se organizar, geograficamente, as áreas passíveis de aproveitamento turístico, assim como a sua organização por grupos, em função do tipo de recursos que sobressaem com valorações superiores. Cumulativamente, importa salientar, que não se dispunha de “(...) uma completa caracterização dos programas e da sua envolvente nos domínios ecológico, socioeconómico e dos recursos turísticos”, elemento fundamental e simultaneamente, complexo, que dificulta a aplicação da metodologia segundo os seus autores (DGT, 1994:121).

Considera-se entender que o município de Beja pretende que este trabalho constitua a base para a posterior definição de programas de turismo.

Procedeu-se à síntese dos resultados consideraram-se apenas os recursos de valorização  $\geq 4$  e que se apresentam no Quadro 1., graficamente na Figura 1 que se apresenta a seguir. Foram também elaborados mapas de simbologia turística de todas as freguesias do concelho, individualmente, representativos de todos os recursos inventariados e que se apresentam em Apêndice 1.

Quadro 1 - O valor do património como recurso turístico

<b>FREGUESIAS RURAIS</b>	<b>RECURSOS COM VALORAÇÃO COMO RECURSO TURÍSTICO <math>\geq 4</math></b>
<b>Albernoa</b>	Igreja Paroquial N. Sra. Da Luz Vinho Herdade Malhadinha Nova
<b>Sta. Clara de Louredo</b>	Queijo de Ovelha Queijo de Cabra
<b>Mombeja</b>	Igreja Paroquial Sta. Susana

	Queijo ovelha Paisagem (montado)
<b>Beringel</b>	Igreja N. Sra. Conceição Igreja Matriz de Beringel Festas Religiosas
<b>Trigaches</b>	Paisagem (cereais)
<b>S. Matias</b>	-----
<b>S. Brissos</b>	Vinho Monte Novo e Figueirinha
<b>N. Sra. das Neves</b>	Igreja Paroquial N. Sra. das Neves Pórtico de S. Fernando Paisagem (cereais)
<b>Trindade</b>	Vinho dos Pelados
<b>Baleizão</b>	Igreja Paroquial N. Sra. Da Graça Moinhos do Engrola Moinhos das Águas Perdidas Moinhos da Herdade Moinhos dos Manuéis Moinhos dos Doutores Moinhos da Varginha Moinhos do Tio Lugário Moinho das Gabrielas Vinho Paço do Conde Azeite Baile da Pinha Pão Doces regionais Gastronomia (pratos típicos) Grupos corais Paisagem (cereais, olival, vinha e montado) Rio Guadiana
<b>Quintos</b>	Igreja Paroquial de Sta. Catarina Moinho do Vau de Baixo Moinho do Vau de Cima Moinho dos Machados Moinho da Azenha Doces regionais Paisagem (cereais, olival e montado) Rio Guadiana
<b>Salvada</b>	Igreja Paroquial N. Sra. Da Conceição Paisagem (terras de barro)
<b>Cabeça Gorda</b>	-----
<b>Sta. Vitoria</b>	Vinho da Casa de S. Vitória Barragem do Roxo
<b>FREGUESIAS URBANAS</b>	
<b>Santiago Maior</b>	Castelo de Beja Arco Romano Portas de Évora Arco Romano Portas de Avis

	<p>Vila Romana de Pisões Igreja de Santiago Igreja da Misericórdia Igreja de Santo Amaro Igreja do Penedo Gordo Ermida de São Sebastião Ermida de Santo André Capela de Nossa Senhora dos Prazeres Capela Nossa Senhora da Piedade Moinho de Vento (1) Bordados Festas da Cidade de Beja Bolos Regionais Paisagem Alentejana (cereais)</p>
<b>São Salvador</b>	<p>Igreja do Salvador Igreja de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz Arco das Portas de Moura Chafariz Janela de Rótula Festas da Cidade de Beja Gastronomia (pratos típicos) Paisagem Alentejana (cereais)</p>
<b>Santa Maria da Feira</b>	<p>Convento de Nossa Senhora da Conceição Convento de Santo António Igreja de Santa Maria Palácio dos Maldonados Portal Gótico Passo da Rua Ancha Queijo de Ovelha Curado Queijo de Cabra Fresco Pão Gastronomia (pratos típicos) Paisagem Alentejana (cereais)</p>
<b>São João Baptista</b>	<p>Igreja de N. Sra. do Carmo Pelourinho Janela Manuelina Feira Ovibeja Festas da Cidade de Beja Doçaria Regional Licores aromáticos Gastronomia (pratos típicos) Paisagem Alentejana (cereais)</p>



## 1.2. ENTREVISTAS REALIZADAS A ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS COM RELEVÂNCIA

### 1.2.1. METODOLOGIA UTILIZADA, TRATAMENTO DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Nos dias 23 e 28 de Fevereiro de 2005 e 3 de Março de 2005 os técnicos da equipa de revisão do PDM de Beja realizaram, em conjunto, variadas entrevistas a entidades públicas e privadas cuja opinião foi considerada relevante no processo inicial de auscultação dos agentes que operam na região.

As entrevistas foram do tipo extensivo, mais estruturadas e mais curtas, permitindo recolher informação mais geral e, por isso, mais extensiva. No que respeita ao sector do turismo, optou-se por criar um formulário com questões abertas, tendo estas sido colocadas segundo a forma e a ordem previamente estabelecidas, possibilitando ao entrevistado responder livremente, no contexto do turismo (Apêndice 2). A opção por esta técnica deveu-se ao facto de se pretender recolher um número de opiniões reduzido mas pessoais e individualizadas, ou seja, as opiniões dos responsáveis máximos das diferentes entidades auscultadas. Estas foram:

- A Associação dos Criadores de Ovinos do Sul (ACOS);
- O Centro de Emprego de Beja (CEB);
- A Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja (EDAB);
- A Empresa de Desenvolvimento das Infra-estruturas de Alqueva (EDIA);
- A Associação de Municípios do Distrito de Beja (AMDB);
- O Centro de Formação Profissional de Beja (CFPB);
- O Núcleo de Empresários do Distrito de Beja (NERBE).<sup>1</sup>

O guião das entrevistas pretendeu traduzir os objectivos da pesquisa, traduzindo-os em tópicos claramente redigidos.

<sup>1</sup> A equipa técnica entrevistou ainda o Instituto Politécnico de Beja mas, por razões de

ordem técnica, a entrevista não ficou registada, tendo-se optado por não a incluir.

Na definição da estratégia para a realização das entrevistas considerou-se, por um lado, a particularidade dos dados que se pretendia aferir, tendo em conta as diferentes variáveis passíveis de afectar o problema; por outro lado, e como objectivo de evitar o fenómeno do contágio e da confusão, procurou-se formular as perguntas de forma simples e clara.

Teve-se, ainda, em atenção uma outra particularidade: em reunião com vista à preparação das reuniões, colocou-se as perguntas aos diferentes técnicos e ao Vereador responsável afim de verificar se as questões eram bem percebidas ou se, pelo contrário, necessitavam de uma reformulação. Verificou-se que foram facilmente entendidas, não se tendo, por isso, realizado qualquer reformulação.

Os objectivos gerais das entrevistas foram:

- 1 Aferir o grau de receptividade/aceitação/ envolvimento das entidades relativamente ao desenvolvimento do turismo no município de Beja;
- 2 Identificar quais as suas expectativas futuras e, para tal, quais as medidas ou projectos que gostariam de ver expressos na revisão do PDM.

Como objectivos específicos, procurou-se identificar:

- a) As vantagens e as desvantagens do desenvolvimento do turismo no município de Beja;
- b) Os agentes que deverão estar envolvidos nesse processo;
- c) Eventuais constrangimentos que, actualmente, possam existirem e constituir um obstáculo ao desenvolvimento;
- d) A forma como esses constrangimentos poderá ser ultrapassados;
- e) O cenário futuro pretendido para o turismo no concelho de Beja.

Dado o carácter qualitativo desta investigação e afim de proceder ao tratamento dos dados, recorreu-se à técnica da análise de conteúdo. Adoptou-se, como procedimento específico, a “ análise categorial”.

Assim e logo que a colheita de dados foi efectuada, procurou-se proceder à sua organização. Para o efeito e dado as entrevistas terem sido gravadas, transcreveu-se o seu conteúdo. Procedeu-se, seguidamente, à codificação dos dados, ou se já, definiram-se as categorias analíticas de acordo com um modelo fechado<sup>2</sup> afim de prevenir eventuais afastamentos do tema, cuja possibilidade de ocorrência era elevada em virtude as reuniões envolverem técnicos de várias áreas e todos com o objectivo de recolher informações.

Ao nível da apresentação dos resultados, optou-se por individualizar as questões em quadros onde surgem todas as entidades entrevistadas e onde a medida de análise é a respectiva categoria.

**I- Grau de Receptividade / Aceitação / Envolvimento das Entidades no Desenvolvimento do Turismo no Município de Beja**

Quadro2. Vantagens do Desenvolvimento do Turismo no Município de Beja

Entidade	Categoria (Vantagens)
ACOS	-desenvolvimento económico das populações rurais - fixação das populações no campo.
Centro Emprego Beja	-eixo possível de desenvolvimento não só do concelho mas também do distrito.
EDAB	-desenvolvimento da região.
EDIA	-mais desenvolvimento da região.
RTPD	-contributo no PIB.
Associação de Municípios	-desenvolvimento do concelho.
Centro Formação Beja	-mais formação e qualificação dos profissionais da área.
NERBE	-uma forma de desenvolvimento da região.

Quadro3. Desvantagens do Desenvolvimento do Turismo no Município de Beja

Entidade	Categoria (desvantagens)
ACOS	- Se for turismo urbano, leva à desertificação do campo, o que já acontece.

Centro Emprego Beja	
EDAB	
EDIA	
RTPD	
Associação de Municípios	
Centro Formação Beja	
NERBE	

Quadro 4. Os Agentes que Deverão Estar Envolvidos no Processo de Desenvolvimento do Turismo no Município de Beja

Entidade	Categoria (Agentes)
ACOS	-agentes do sector público e do sector privado.
Centro Emprego Beja	
EDAB	-o próprio mercado do turismo é que vai suscitar as parcerias;
EDIA	
RTPD	-agentes do sector público e do sector privado.
Associação de Municípios	-agentes do sector público e do sector privado.
Centro Formação Beja	-agentes do sector público e do sector privado.
NERBE	-agentes do sector público e do sector privado.

## **II – Expectativas Futuras que Gostariam de Ver Viabilizadas na Revisão do PDM**

Quadro 5. Constrangimentos Actualmente Existentes e que Impedem o Desenvolvimento do Turismo no Município de Beja

Entidade	Categoria (Constrangimentos)
ACOS	- Caminhos rurais deploráveis. Caso da Barragem de Pedrógão; - Ausência de ordenamento do território com fins de ocupação turística no campo;
Centro Emprego Beja	- Não existência de transportes públicos no concelho a funcionar para além do horário normal de trabalho; - Falta de centros de dia, infantários, etc, que funcionem para além do horário normal de trabalho;
EDAB	- Falta de estudos que determinem as linhas estratégicas de desenvolvimento, apesar de já existirem projectos base;
EDIA	- Beja não é destino turístico;
RTPD	- Dificuldade de entrar em Beja; - Falta de postos de informação abertos ao fim de semana; - Poucas camas;
Associação de Municípios	- A política determina muitas opções;
Centro Formação Beja	- Decorrentes da RAN e da REN; - Desvalorização social das profissões tradicionais;

NERBE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decorrentes da RAN e da REN;</li> <li>- Excesso de burocracia no que respeita à organização e apresentação de projectos de turismo.</li> </ul>
-------	---

#### Quadro 6. A Forma de Ultrapassar Esses Constrangimentos

Entidade	Categoria (O que se Deve Fazer)
ACOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar as acessibilidades e os caminhos rurais;</li> <li>- Agilizar os processos burocráticos ao nível do município de forma a facilitar o investimento aos pequenos empresários e às empresas;</li> <li>- Criação de um órgão de “staff” municipal que acompanhe os projectos de investimento turístico;</li> <li>- Estabelecer acordos com o Ministério da Agricultura a fim de criar alternativas às restrições impostas pela RAN e pela REN;</li> </ul>
Centro Emprego Beja	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargar os horários dos transportes públicos;</li> <li>- Alargar os horários de funcionamento dos organismos de apoio social, nomeadamente, centros de dia e infantários;</li> </ul>
EDAB	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir a estratégia de desenvolvimento e adaptar tudo às necessidades da procura – ser elásticos;</li> </ul>
EDIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o acolhimento;</li> <li>- Primar pela qualidade (agricultura biológica, por exemplo);</li> </ul>
RTPD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o trânsito;</li> <li>- Melhorar o estacionamento;</li> <li>- O posto de turismo deve estar aberto ao fim de semana;</li> <li>- Fomentar a criação de mais alojamento, nomeadamente de turismo em espaço rural;</li> </ul>
Associação de Municípios	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um melhor aproveitamento dos nossos recursos;</li> <li>- Necessidade de criar estruturas de comercialização;</li> <li>- A RTPD deverá definir uma estratégia de concertação e complementaridade com outras regiões de turismo;</li> </ul>
Centro Formação Beja	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar alternativas às restrições impostas pela RAN e pela REN;</li> <li>- Valorizar, socialmente, as profissões tradicionais;</li> </ul>
NERBE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agilizar o processo de aprovação dos projectos turísticos;</li> <li>- Criar alternativas às restrições impostas pela RAN e pela REN desde que o projecto seja de exploração turística e de valorização do espaço natural.</li> </ul>

#### Quadro 7. Cenário Futuro Desejado para o Turismo no Município de Beja

Entidade	Categoria (panorama futuro)
ACOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campo valorizado através da criação de mais turismo no espaço rural com melhores acessibilidades;</li> </ul>

Centro Emprego Beja	- Ajustamento dos horários de transportes públicos às necessidades das profissões no âmbito do turismo, cujas necessidades vão para além do horário normal de trabalho; - O mesmo acontecendo no que respeita aos organismos de apoio social;
EDAB	- Maior elasticidade no ajustamento da oferta à procura;
EDIA	-
RTPD	- Beja = cidade produtora de eventos; - Castelo e Museu Regional de Beja = dois pilares onde assentar a atractividade;
Associação de Municípios	- Aeroporto = eixo de atracção turística; - Imagem de marca da cidade = os cereais;
Centro Formação Beja	- Maior valorização do campo; - Maior valorização das profissões tradicionais;
NERBE	- Valorização do que é tradicional no Alentejo.

### 1.3. INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO APLICADOS A TURISTAS

#### 1.3.1. METODOLOGIA UTILIZADA, TRATAMENTO DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Este estudo de procura turística do município de Beja tem por objectivos:

- a) Caracterizar o perfil do turista que visita o município de Beja com base nas suas características socioeconómicas, nas características da viagem realizada, nas despesas efectuadas ou previsivelmente a efectuar, nas actividades praticadas ou desejavelmente a praticar e na tipologia de alojamento escolhido, através de algumas técnicas de estatística descritiva;
- b) Testar as seguintes hipóteses de trabalho através de algumas técnicas de estatística bivariada e inferencial:

*b.1) a duração total da viagem ao concelho de Beja está associada à escolha do tipo de alojamento?*

*b.2) os motivos principais que estão na base da realização da viagem ao concelho de Beja estão associados à duração total da viagem efectuada?*

*b.3) Existe uma associação entre o rendimento auferido pelos indivíduos e os gastos em alojamento, alimentação, entretenimento e recreação, transporte e compras diversas?*

*b.4) Qual o valor da correlação entre o rendimento auferido pelos indivíduos e a escolha das actividades de lazer, recreação, entretenimento e desporto que gostariam de ter praticado durante o período de estada no concelho de Beja?*

*b.5) Qual o valor da correlação existente entre os quatro elementos que melhor caracterizam a imagem actual do concelho de Beja e os quatro elementos que caracterizam a imagem ideal do mesmo?*

Foi concebido, como instrumento de pesquisa, um questionário (Apêndice 3), com 22 perguntas e 133 variáveis e foi aplicado a uma amostra não probabilística de turistas (em virtude de ser impossível obter uma listagem completa da população a inquirir para, a partir daí, se realizar um processo de amostragem aleatório) que visitou o município de Beja no período em que decorreu a 22<sup>a</sup> Ovibeja, ou seja, de 30 de Abril de 2005 a 8 de Maio de 2005.

Quem não pernoitasse, pelo menos, uma noite fora da sua residência habitual, era automaticamente excluído. Esta opção justificou-se pelo facto da Feira

Ovibeja constituir, talvez, o evento que mais gente consegue atrair ao município de Beja e daí conseguir agregar, de uma só vez, mais visitantes de negócios e outros que não estão em negócios, constituindo este um dos mercados alvos mais interessantes em marketing territorial; sabia-se, pois, que se iriam certamente inquirir muitos cujo objectivo da estada seria a permanência na Feira. Contudo, partiu-se do princípio que este facto seria atenuado pelo elevado número de indivíduos que constituíam a amostra.

No que respeita à representatividade da amostra, pode-se considerar que cálculo da dimensão da mesma foi empírico, equacionando-se critérios como o custo e a dimensão de amostras usadas com êxito em anteriores estudos.

Determinou-se, assim, efectuar 1000 inquéritos por questionário.

As variáveis do questionário foram criteriosamente escolhidas, construindo-se questões, basicamente, fechadas e abertas, de escala nominal, ordinal e de Likert.

Foram aplicados inquéritos em língua portuguesa, inglesa e em castelhano.



Antes da sua aplicação, realizou-se o pré-teste, ou seja, determinou-se aplicar 50 questionários (nas diferentes línguas) a fim de avaliar a forma como as questões 19 estavam formuladas, eventuais dificuldades ao nível da sua interpretação ou imprecisões. Visto que não resultaram quaisquer problemas deste trabalho preliminar, entendeu-se dar início à sua aplicação. Esta foi feita por 8 alunos da Escola Superior Agrária de Beja, junto de todas as unidades hoteleiras existentes no concelho de Beja, tendo-se obtido inicialmente, a devida autorização e colaboração dos proprietários ou responsáveis pelas mesmas; foram também aplicados questionários nas entradas principais da Ovibeja, mas em dias de semana, ou seja, tendencialmente de menor afluxo, a fim de tentar eliminar muitos daqueles que só se deslocaram a Beja para visitar a Feira e que, para isso, aproveitaram o fim-de-semana.

A fim de transformar os dados recolhidos em informação passível de ser trabalhada, deu-se, seguidamente, início à fase de preparação dos dados.

Começou-se por codificar o instrumento de recolha e, depois, fez-se a leitura óptica dos inquéritos, tendo-se constituído a base de dados em ficheiro no *software* SPSS 13.0.

Para o tratamento dos dados apurados, recorreu-se igualmente ao *software* SPSS 13.0, tendo-se desenvolvido uma metodologia assente em técnicas estatísticas como sejam:

- Análise descritiva das variáveis dos inquéritos, através da realização de tabelas de frequência, absoluta e relativa, cálculo da mediana, da moda, do desvio padrão e da variância;
- Para explorar diferenças entre valores de duas variáveis optou-se pela realização de Tabelas de Contingência, ou *Cross-Tabs*, usualmente acompanhadas pelo teste do Qui-Quadrado;
- Para medir a força e a direcção da associação entre pares de variáveis, utilizámos a correlação (nominal ou ordinal);
- Para comparar três ou mais grupos não relacionados recorreu-se à realização do teste de Kruskal-Wallis (não paramétrico) quando a natureza da variável dependente, não categorial, é ordinal e também ao cálculo da correlação ordinal através do coeficiente  $r$  de Spearman .



### 1.3.1.1. ANÁLISE DESCRITIVA

A análise incidiu sobre 1000 inquéritos válidos.

Os resultados obtidos foram:

#### 1. Caracterização do perfil do turista que visita o município de Beja:

##### Características Sócio - demográficas

**a) Sexo:** A amostra apresentou um maior número de indivíduos do sexo masculino (54,4%) do que do sexo feminino (45,6%);

**b) Idade:** o grupo etário dos 25-44 anos apresentou a maior representatividade (55,8%);

**c) Estado civil:** os indivíduos casados constituíram a grande maioria dos inquiridos (55,1%);

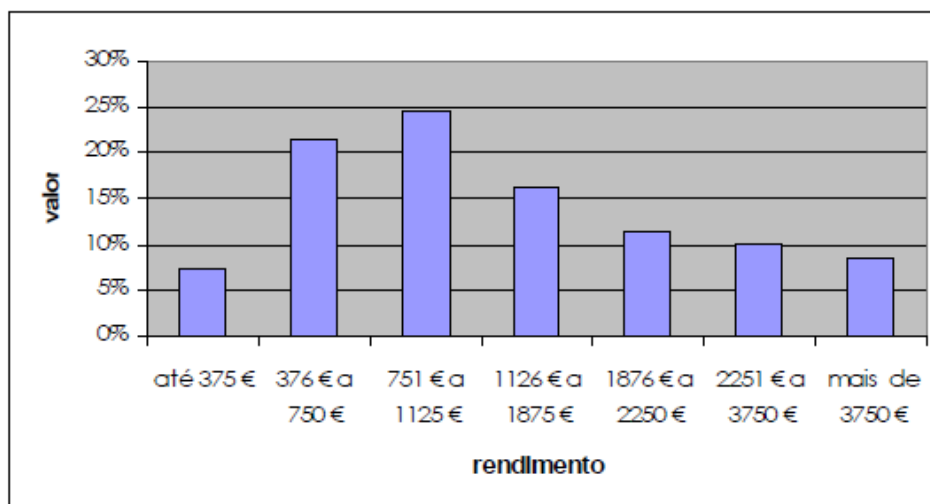
**d) Grau de escolaridade:** O grau de escolaridade que mais indivíduos afirmaram possuir foi o ensino secundário (30,3%). Contudo, também muitos afirmaram ser licenciados (21,6%);

**e) Situação profissional actual:** O grupo com maior representatividade foi o “trabalhador por conta própria” (21,1%), se bem que exactamente o mesmo número de pessoas afirmou não se inserir nas categorias apresentadas e ter outra profissão não especificada (21,1%);

**f) Rendimento do agregado familiar:** o maior número de respondentes afirmou ter um rendimento ao nível do agregado familiar de 751 euros a 1125 euros. Mais de metade da

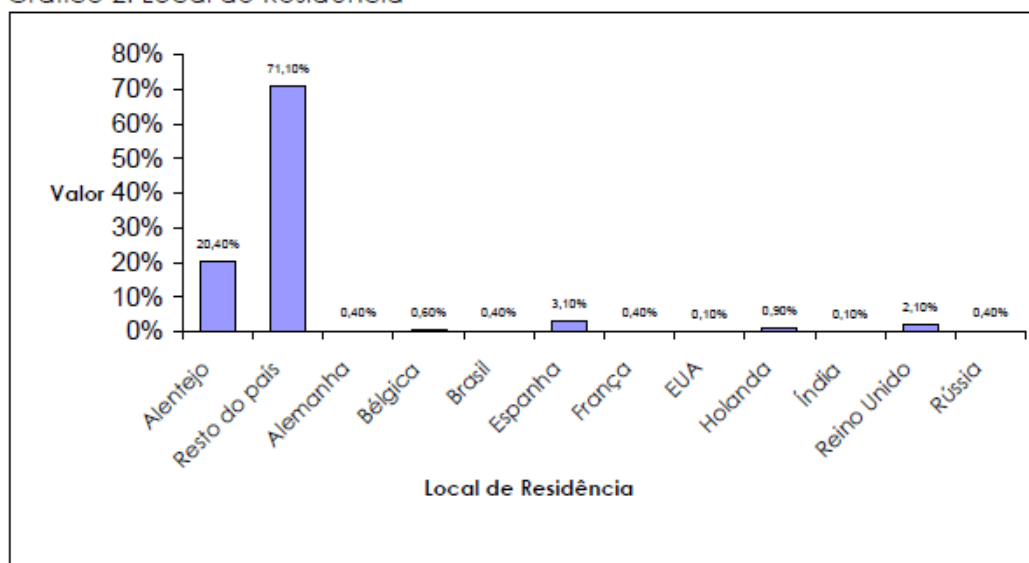
amostra inquirida (53,5%) auferem um rendimento ao nível do seu agregado familiar inferior e/ou até 1125 euros (Gráfico 1.);

Gráfico 1. Rendimento do Agregado Familiar



**g) Local de residência:** a grande maioria dos inquiridos vive em Portugal mas não no Alentejo (71,1%); a maior parte dos estrangeiros inquiridos vive em Espanha (3,1%) e no Reino Unido (2,1%) (Gráfico 2.);

Gráfico 2. Local de Residência



## 2. Características da viagem realizada

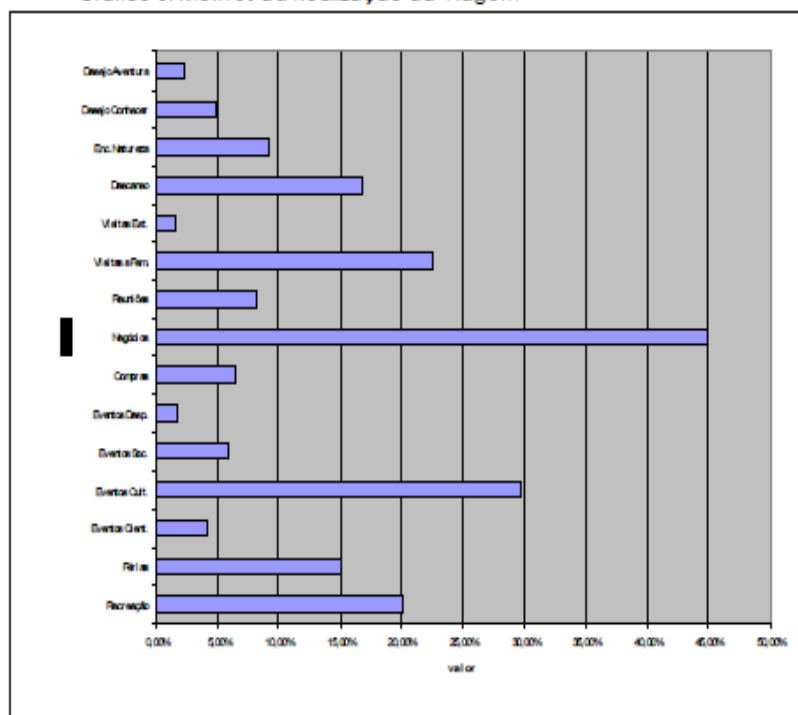
**h) Duração total da viagem ao concelho de Beja:** A maioria dos inquiridos realizou uma viagem ao concelho de Beja cuja duração total se situa entre as 6 e as 10 noites (27,7%); de salientar ainda o facto de que a duração “1 noite” (25,4%) e “2 noites” (23,1%) apresentar também valores consideráveis;

**i) Duração da permanência na cidade de Beja:** a permanência na cidade de Beja segue a distribuição anterior, ou seja, permanência de 6 a 10 noites (28,9%), permanência de 1 noite (26,1%) e permanência de 2 noites (20,9%);

**j) Duração da permanência nas freguesias rurais do concelho de Beja:** destaca-se a freguesia de Sta. Vitória (64,1%) devido certamente à localização do Clube de Campo Vila Galé e a freguesia de Albernoa (12,0%) onde está situada a Herdade dos Grous (Vila Vita);

**k) Os três motivos principais que estiveram na base da realização da viagem efectuada:** o motivo principal foi a realização de negócios (45,0%), seguindo-se os eventos culturais (29,7%) e as visitas a familiares e amigos (22,5%) (Gráfico 3.);

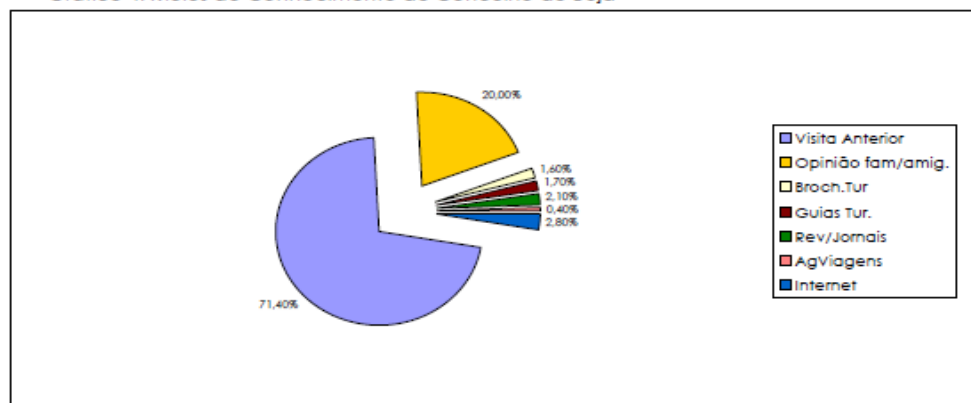
Gráfico 3. Motivos da Realização da Viagem



**l) Período de planeamento e organização da viagem:** a grande maioria dos inquiridos (54,5%) começou a planear e a organizar a sua viagem no primeiro trimestre do ano em causa;

**m) Meio pelo qual tomou conhecimento do concelho** de Beja de forma a fazer a deslocação: nomeadamente através da realização de uma visita anterior (71,4%), se bem que a opinião de familiares e amigos tenha também uma representatividade interessante (20,0%), os restantes meios apresentam valores pouco representativos destacando-se, mesmo assim, a Internet (2,8%) (Gráfico 4.);

Gráfico 4. Meios de Conhecimento do Concelho de Beja



**n) Acompanhantes na viagem:** São muitos aqueles que viajam com alguns amigos e colegas (33,9%), mas também são muitos os que viajam com a família (33,8%) e sozinhos (32,1%); viajar em excursão não tem quase nenhuma representatividade (0,2%), e quando surge, trata-se sempre de excursões organizadas por agências de viagem;

**o) O principal meio de transporte utilizado:** o automóvel é o meio cuja utilização é superior (91,1%);

**p) Tipo de alojamento:** as preferências ao nível da escolha de alojamento recaíram em hotéis/hotéis residenciais (32,0%), seguindo-se as pensões/pensões residenciais (26,8%) e a estada em casa de familiares e amigos (26,1%);

**q) Local onde fazem as refeições:** a preferência recai nos restaurantes (65,2%), seguindo-se o próprio local de alojamento (24,0%);

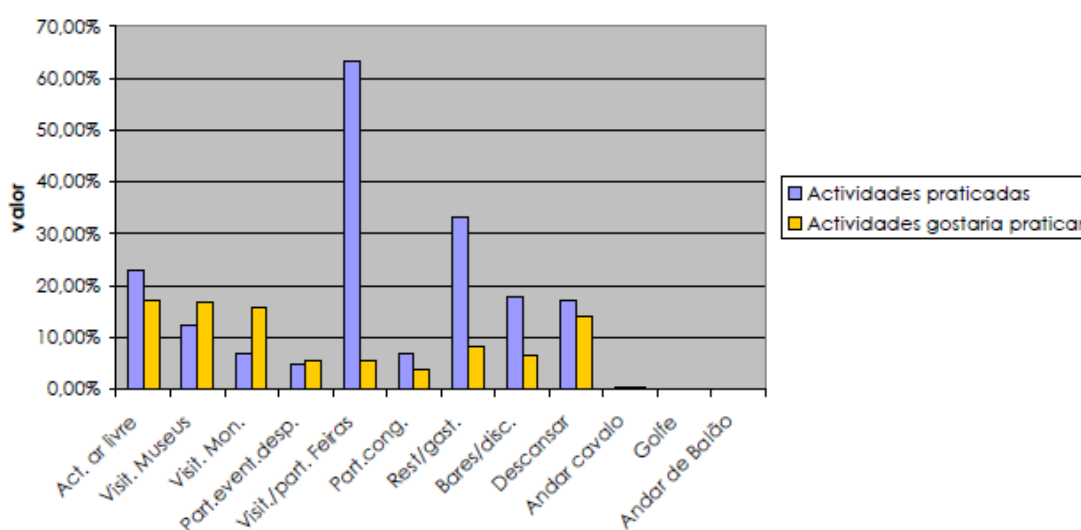
**r) Despesas efectuadas ou previsivelmente a efectuar** em alojamento, alimentação, entretenimento e recreação, transporte e compras e diversos: obteve-se uma percentagem muito elevada de não respostas - alojamento (52,4%), alimentação (40,3%), entretenimento e recreação (59,5%), transporte (59,2%), compras e diversos (51,0%); dos respondentes, em alojamento, a maioria pensava gastar de 51 euros a 100 euros (14,8%), e em todos os restantes itens até 50 euros, respectivamente, alimentação

(18,8%), entretenimento e recreação (24,7%), transporte (19,8%), compras e diversos (23,0%);

s) **Actividades de lazer, recreação, entretenimento e desporto praticadas** ou a praticar: a visita/participação em feiras apresenta o valor superior (63,2%), sendo também muito expressivo o valor relativo às idas a restaurantes/provar a gastronomia (33,3%) assim como a prática de actividades ao ar livre (23,0%)

t) **Actividades de lazer, recreação, entretenimento e desporto que gostariam de ter praticado:** em primeiro lugar surgem as actividades ao ar livre (17,1%), seguem-se as visitas a museus (16,7%) e depois as visitas a monumentos/sítios arqueológicos (15,7%) (Gráfico 5.);

Gráfico 5. Actividades Praticadas e que Gostaria de Praticar



### 3. Avaliação do concelho de Beja

u) **Classificação de variados aspectos** que, no seu conjunto, constituem as infra-estruturas e serviços básicos e as infra-estruturas turísticas. Salienta-se que também aqui existem alguns itens cujo nível de não respostas foi bastante elevado. Apresentam-se os valores mais elevados por categoria.

### *Infra-estruturas e serviços básicos:*

#### **Acesso**

- Estradas: consideradas razoáveis por 44,6% dos respondentes a este item;
- Sinalização: considerada razoável por 51,4% dos respondentes a este item;
- Meios regulares de transportes: considerados razoáveis por 21,6% dos respondentes a este item;
- Terminais de transporte: considerados razoáveis por 20,1% dos respondentes a este item;

#### **Administração e urbanismo**

- Gestão do sistema de turismo: considerada razoável por 35,0% dos respondentes a este item;
- Saneamento: considerado razoável por 36,3% dos respondentes a este item;
- Comunicações: consideradas boas por 41,7% dos respondentes a este item;
- Tráfego urbano: considerado razoável por 44,4% dos respondentes a este item;
- Estacionamento: considerado razoável por 29,0% dos respondentes a este item;
- Segurança: considerada boa por 51,9% dos respondentes a este item;
- Sinalização turística: considerada razoável por 34,5% dos respondentes a este item;
- Paisagismo: considerado bom por 53,0% dos respondentes a este item;

#### **Equipamentos sociais e serviços auxiliares**

- Médicos: considerado razoável por 26,0% dos respondentes a este item;
- Hospital: considerado razoável por 26,5% dos respondentes a este item;
- Farmácias: considerado bom por 24,4% dos respondentes a este item;
- Bombeiros: considerado razoável por 22,2% dos respondentes a este item;
- Sanitários públicos: considerados maus por 23,4% dos respondentes a este item;
- Policiamento: considerado razoável por 38,5% dos respondentes a este item;

### *Infra-estruturas Turísticas:*

### **Alojamento**

- Número de unidades de alojamento: considerado razoável por 45,0% dos respondentes a este item;
- Qualidade do serviço prestado: considerado bom por 46,9% dos respondentes a este item;
- Adequação do tipo de alojamento às características do concelho considerado bom por 43,9% dos respondentes a este item;

### **Instalações de lazer e recreação**

- Áreas para práticas desportivas: consideradas razoáveis por 24,5% dos respondentes a este item;
- Parques e áreas verdes: considerado bom por 28,4% dos respondentes a este item;
- Parque de feiras e exposições: considerado bom por 43,9% dos respondentes a este item;

### **Serviço de informação**

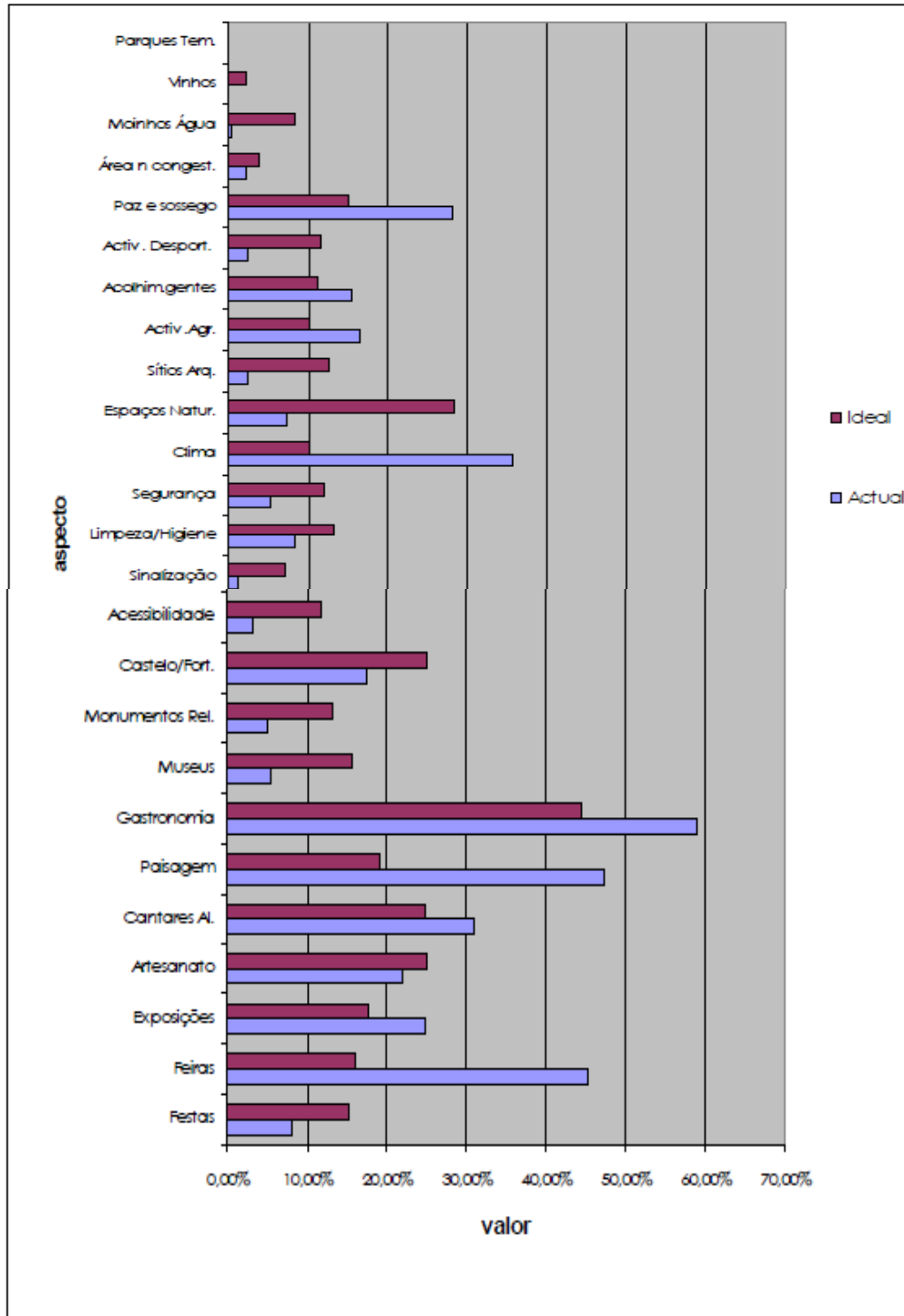
- Número de indivíduos (guias locais) à disposição dos turistas: considerado mau por 20,6% dos respondentes a este item;
- Qualidade dos serviços prestados pelos guias locais: considerado mau por 18,1% dos respondentes a este item;
- Informação turística: considerada razoável por 28,1% dos respondentes a este item;

v) Quatro aspectos que identificam actualmente o concelho de Beja e quatro aspectos que seriam os mais adequados para o identificar: os quatro aspectos que actualmente identificam o concelho de

Beja são, respectivamente, a gastronomia (58,9% dos respondentes a este item), a paisagem (47,2% dos respondentes a este item), as feiras (45,2% dos respondentes a este item) e o clima (35,6% dos respondentes a este item); os quatro aspectos considerados como mais adequados para o identificar numa óptica de promoção são: a gastronomia (44,3% dos respondentes a este item), os espaços naturais (28,2% dos respondentes a este item), o Castelo e outras fortificações (24,9% dos respondentes a este item) e os cantares alentejanos (24,7% dos respondentes a este item) (Gráfico 6.).



Gráfico 6. Aspectos que Identificam o Concelho de Beja – actuais/ideais



### 1.3.1.2. ANÁLISE DAS HIPÓTESES DE TRABALHO

*- A duração total da viagem ao concelho de Beja está associada à escolha do tipo de alojamento?*

Para testar esta hipótese cruzaram-se duas variáveis criando-se uma tabela de contingência cujos valores observados se apresentam na Tabela 1. Apresenta-se igualmente resultado do teste do Qui-Quadrado na Tabela 2. .

Tabela 1. Tabela de Contingência "duração da viagem/alojamento"

Variáveis		Alojamento											TOTAL
		Hotel/ Hotel Residencial	Pensão/ Pensão Residencial	Pousada	Pousada da Juventude	Hospedaria ou Casa de Hóspedes	Parque de Campismo Público	Apartamento Turístico	Morada Turística	Agro- turismo	Casa de familiares e amigos	Casa alugada	
1 noite	N	96	57	6	4	4	3	0	1	1	81	0	253
	%total	9,8 %	5,8%	0,6%	0,4%	0,4%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	8,3%	0,0%	25,9%
2 noites	N	97	47	3	9	4	4	0	0	2	63	0	229
	%total	9,9%	4,8%	0,3%	0,9%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,2%	6,5%	0,0%	23,5%
3 a 5 noites	N	39	45	4	4	1	2	1	2	0	39	0	137
	%total	4,0%	4,6%	0,4%	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	4,0%	0,0%	14,1%
6 a 10 noites	N	60	89	9	4	2	30	5	4	8	51	0	262
	%total	6,2%	9,1%	0,9%	0,4%	0,2%	3,1%	0,5%	0,4%	0,8%	5,2%	0,0%	26,9%
Mais de 10 noites	N	21	23	1	6	0	13	2	1	0	26	1	94
	%total	2,2%	2,4%	0,1%	0,6%	0,0%	1,3%	0,2%	0,1%	0,0%	2,7%	0,1%	9,6%
TOTAL	N	313	261	23	27	11	52	8	8	11	260	1	975
	%total	33,1%	26,8%	2,4%	2,8%	1,1%	5,3%	0,8%	0,8%	1,1%	26,7%	0,1%	100,0%

Verifica-se, pois, que esta associação é estatisticamente significativa, já que a significância do Teste de Qui-Quadrado é  $p=0,000$ . Da observação e análise das tabelas de contingência, verificou-se que as pessoas optam, essencialmente, por estadas de 1

noite, 2 noites e de 6 a 10 noites. Os valores mais expressivos surgem em estadas de 2 noites em Hotel/Hotel Residencial (9,9%), estadas de 1 noite igualmente em Hotel/hotel Residencial (9,8%), estadas de 6 a 10 noites em Pensão/Pensão Residencial (9,1%) e, finalmente, estadas de 1 noite em casa de familiares e amigos (8,3%)

Parece, assim, poder concluir-se que as estadas de maior duração no tempo são associadas a modalidades de alojamento mais baratas, à partida, e também se releva a permanência em casa de familiares e amigos onde não existem custos ao nível do alojamento.

***- Os motivos principais que estão na base da realização da viagem ao concelho de Beja estão associados à duração total da viagem efectuada?***

Para testar esta hipótese cruzou-se, sucessivamente, a variável “Duração da Viagem” com cada um dos “Motivos”. Realizou-se igualmente o teste do Qui-Quadrado cujo resultado se apresenta seguidamente na Tabela 3.

Tabela 3. Teste do Qui-Quadrado

Variáveis	Valor	Graus de liberdade	Significância
Motivo 1- Recreação/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	33,759	4	0,000
Motivo 2- Férias/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	31,946	4	0,000
Motivo 3- Eventos científicos/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	12,951	4	0,012
Motivo 4- Eventos culturais/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	30,667	4	0,000
Motivo 5- Eventos sociais/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	8,460	4	0,076
Motivo 6- Eventos desportivos/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	11,005	4	0,27
Motivo 7- Compras/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	16,147	4	0,003
Motivo 8- Negócios/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	178,772	4	0,000
Motivo 9- Reuniões/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	4,392	4	0,356
Motivo 10- Visitas a familiares e amigos/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	98,648	4	0,000
Motivo 11- Visitas de estudo/ Duração total da viagem ao concelho de	5,722	4	0,221

Beja/			
Motivo 12- Descanso/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	48,628	4	0,000
Motivo 13- Encontro com a Natureza/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	12,102	4	0,017
Motivo 14- Desejo de conhecer outros povos ou culturas/ Duração total da viagem ao concelho de Beja	13,053	4	0,011
Motivo 15- Desejo de aventura/ Duração total da viagem ao concelho de Beja/	4,358	4	0,360

Verifica-se, pois que o grau de associação entre a variável “Duração da viagem” e a variável “eventos sociais”, a variável “eventos desportivos”, a variável “reuniões”, a variável “visitas de estudo” e a variável “desejo de aventura” não é estatisticamente significativo, pois os valores de *p-value* são, respectivamente iguais a 0,076, 0,27, 0,356, 0,221 e 0,360.

Relativamente às outras variáveis consideradas, o Teste do Qui-Quadrado revela haver uma associação estatisticamente significativa pois o *p-value* é menor que 0,05. Da análise das tabelas de contingência verifica-se que os valores mais expressivos distribuem-se da seguinte forma:

- A permanência de 1 noite é essencialmente escolhida para assistir/participar em eventos culturais (35,8% dos respondentes) e para realizar negócios (13,8% dos respondentes);
- A permanência de 2 noites é essencialmente escolhida para a realização de visitas a amigos e familiares (30,7% dos respondentes) e para a realização de negócios (13,8% dos respondentes);
- A permanência de 3 a 5 noites é essencialmente escolhida para efectuar negócios (14,9% dos respondentes);
- A permanência de 6 a 10 noites é essencialmente escolhida para a realização de negócios (46,2% dos respondentes) e para assistir a eventos culturais (27,0% dos respondentes);
- A permanência de mais de 10 noites é essencialmente escolhida para realizar outras actividades não especificadas (9,6% e para a realização de negócios (11,3%).

Os restantes dados obtidos são, na generalidade, pouco expressivos.

*- Existe uma associação entre o rendimento auferido pelos indivíduos e os gastos em alojamento, alimentação, entretenimento e recreação, transporte e compras diversas?*

Para testar esta hipótese cruzou-se a variável “Rendimento” com cada uma das variáveis representativas dos gastos: “Alojamento”, “Alimentação”, “Recreação”, “Transporte” e “Compras Diversas” e realizou-se, para cada uma, o respectivo o teste do Qui-Quadrado cujo resultado se apresenta seguidamente na Tabela 4.

Nas tabelas de contingência verifica-se que os gastos em **alojamento**, de acordo com o rendimento auferido pelo agregado familiar, apresentam os seguintes valores máximos:

- 2,6% dos respondentes auferem de 751 euros a 1125 euros e gastam de 201 euros a 400 euros;
- 2,2% dos respondentes auferem de 376 euros a 750 euros e gastam até 50 euros;
- 2,1% dos respondentes auferem de 751 euros até 1125 euros e gastam até 50 euros.

Verifica-se, igualmente, que os gastos em **alimentação** de acordo com o rendimento auferido pelo agregado familiar apresenta os seguintes valores máximos:

- 5,0% dos respondentes auferem de 751 euros a 1125 euros e gastam de 51 euros a 100 euros;
- 4,2% dos respondentes auferem de 376 euros a 750 euros e gastam até 50 euros;
- 3,6% dos respondentes auferem de 1126 euros até 1875 euros e gastam até 50 euros;
- 3,6% dos respondentes auferem de 376 euros até 750 euros e gastam de 51 a 100 euros.

No que respeita aos gastos com **entretenimento e recreação** de acordo com o rendimento auferido pelo agregado familiar, constata-se os seguintes valores máximos:

- 7,2% dos respondentes auferem de 376 euros a 750 euros e gastam até 50 euros;
- 6,5% dos respondentes auferem de 1876 euros a 2250 euros e gastam até 50 euros;
- 3,5% dos respondentes auferem de 1126 euros até 1875 euros e gastam até 50 euros;
- 3,4% dos respondentes auferem de 1126 euros a 1875 euros e gastam até 50 euros.

Verifica-se ainda que os gastos em **transporte** de acordo com o rendimento auferido pelo agregado familiar apresenta os seguintes valores máximos:

- 5,2% dos respondentes auferem de 751 euros a 1125 euros e gastam até 50 euros;
- 3,8% dos respondentes auferem de 751 euros a 1125 euros e gastam de 51 a 100 euros;
- 3,5% dos respondentes auferem de 376 euros a 750 euros e gastam de 51 a 100 euros.

Finalmente, os gastos em **compras diversas** de acordo com o rendimento auferido pelo agregado familiar apresenta os seguintes valores máximos:

- 7,2% dos respondentes auferem de 376 euros a 750 euros e gastam até 50 euros;
- 5,6% dos respondentes auferem de 751 euros a 1125 euros e gastam até 50 euros;
- 4,0% dos respondentes auferem de 751 euros a 1125 euros e gastam de 51 a 100 euros.

**Conclui-se, por isso, que existe uma associação entre as variáveis em estudo: as pessoas gastam pouco mas o seu nível de rendimento médio também é baixo (veja-se na análise descritiva).**

Tabela 4. Teste do Qui-Quadrado

Variáveis	Valor	Graus de liberdade	Significância
Rendimento/ Alojamento	77,917	36	0,000
Rendimento/ Alimentação	72,619	36	0,000
Rendimento/ Entretenimento e recreação	66,761	36	0,000
Rendimento/ Transporte	79,835	36	0,000
Rendimento/ Compras e diversos	120,067	36	0,000

Existe uma associação estatisticamente significativa entre o “Rendimento” e os diferentes “Gastos” evidenciada pelo teste do Qui-Quadrado. Como se pode observar através do resultado do Teste de Normalidade Kolmogoronov-Smirnov na Tabela 5., os dados da variável rendimento não apresentavam uma distribuição normal, razão pela qual se optou por efectuar um teste não paramétrico com o objectivo de verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas nas diferentes categorias por nível de rendimento.

Nesta situação, escolheu-se efectuar o Teste de Kruskal-Wallis que permite comparar três ou mais grupos independentes

Veja-se a apresentação dos resultados do Teste Kruskal-Wallis na Tabela 6. .

Tabela 5. Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov

Variável	Estatística	Graus de liberdade	Significância
Rendimento	,187	860	,000

Tabela 6. Teste H de Kruskal-Wallis (variável de agrupamento "rendimento")

	Gastos em Alojamento	Gastos em Alimentação	Gastos em Entretenimento	Gastos em Transporte	Gastos em Compras
$\chi^2$	27,327	13,148	12,953	5,464	8,121
Graus de liberdade	6	6	6	6	6
Significância	,000	,041	,044	,486	,229

Assim, confirma-se que existem diferenças estatisticamente significativas nos gastos efectuados apenas no alojamento, alimentação e entretenimento por nível de rendimento auferido pelos respondentes.

***- Qual o valor da correlação entre o rendimento auferido pelos indivíduos e a escolha das actividades de lazer, recreação, entretenimento e desporto que praticaram durante o período de estada no concelho de Beja?***

Para conseguir discriminar quais os elementos cuja correlação apresenta valores relevantes, em primeiro lugar, mediu-se a correlação através da medida de correlação ordinal ró de Spearman (r) (não paramétrico); de seguida, realizou-se um teste bi-caudal para verificar se a correlação era estatisticamente significativa. Veja-se os resultados na Tabela 7.



Tabela 7. Aplicação da medida de correlação ordinal ró de Spearman ( $\rho$ )

<i>Actividades de lazer, recreação, entretenimento e desporto que praticaram durante o período de estada</i>	<b>ró de Spearman (<math>r</math>)</b>	<b>Rendimento auferido pelos indivíduos</b>
<i>Actividades ao ar livre</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,083* 0,015 860
<i>Visita a museus</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,080* 0,018 860
<i>Visita a monumentos/sítios arqueológicos</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,129** 0,000 860
<i>Assistir/participar em eventos desportivos</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,006 0,850 860
<i>Visitar/participar em feiras</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,206** 0,000 860
<i>Participar em congressos</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,063 0,066 860
<i>Idas a restaurantes/provar a gastronomia</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,127** 0,000 860
<i>Idas a bares/discotecas</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,175** 0,000 860
<i>Descansar</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,193** 0,000 860
<i>Outros</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,034 0,314 860

\* Correlação significativa a 0,05

\*\* Correlação significativa a 0,01



Conclui-se, assim, que existe correlação entre o rendimento auferido e a escolha das seguintes actividades que praticaram durante a sua estada:

- *Actividades ao ar livre;*
- *Visita a museus;*
- *Visita a monumentos/sítios arqueológicos;*
- *Visitar/participar em feiras;*
- *Idas a restaurantes/provar a gastronomia;*
- *Idas a bares/discotecas;*
- *Descansar*

Com o objectivo de verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas nas actividades praticadas por nível de rendimento, efectuou-se o Teste de Kruskal-Wallis. Como já se havia realizado o teste de normalidade Kolmogoronov-Smirnov para a variável rendimento, não se repetiu. Veja-se o resultado na Tabela 8.

Tabela 8. Teste H de Kruskal-Wallis (variável de agrupamento "rendimento")

	$\chi^2$	Graus de liberdade	Significância
<i>Actividade ao ar livre</i>	7,436	6	0,282
<i>Visita a museus</i>	12,453	6	0,053
<i>Visita a monumentos/sítios arqueológicos</i>	17,629	6	0,007
<i>Assistir/participar em eventos desportivos</i>	6,238	6	0,397
<i>Visitar/participar em feiras</i>	56,535	6	0,000
<i>Participar em congressos</i>	9,892	6	0,129
<i>Idas a restaurantes/provar a gastronomia</i>	23,604	6	0,001
<i>Idas a bares/discotecas</i>	31,023	6	0,000
<i>Descansar</i>	56,879	6	0,000
<i>Outros</i>	2,375	6	0,882

Verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas seguintes actividades praticadas por nível de rendimento:

- Visitar/ participar em feiras;
- Idas a restaurantes/ provar a gastronomia;
- Idas a bares/discotecas;

- Descansar.

*- Qual o valor da correlação entre o rendimento auferido pelos indivíduos e a escolha das actividades de lazer, recreação, entretenimento e desporto que gostariam de ter praticado durante o período de estada no concelho de Beja?*

Para conseguir discriminar quais os elementos cuja correlação apresenta valores relevantes, em primeiro lugar, mediu-se a correlação através da medida de correlação ordinal ró de Spearman ( $r$ ) (não paramétrico); de seguida, realizou-se um teste bi-caudal para verificar se a correlação era estatisticamente significativa. Veja-se os resultados na Tabela 9 .

Tabela 9. Aplicação da medida de correlação ordinal ró de Spearman ( $\rho$ )

<i>Actividades de lazer, recreação, entretenimento e desporto que praticaram durante o período de estada</i>	<b>ró de Spearman (<math>r</math>)</b>	<i>Rendimento auferido pelos indivíduos</i>
<i>Actividades ao ar livre</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,028 0,414 860
<i>Visita a museus</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,006 0,865 860
<i>Visita a monumentos/sítios arqueológicos</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,041 0,227 860
<i>Assistir/participar em eventos desportivos</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,037 0,274 860
<i>Visitar/participar em feiras</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,008 0,813 860
<i>Participar em congressos</i>	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,037 0,279 860
<i>Idas a restaurantes/provar a</i>	Coeficiente de correlação	0,004

<i>gastronomia</i>	Teste bi-caudal N	0,903 860
<i>Idas a bares/discotecas</i>	Coefficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,031 0,358 860
<i>Descansar</i>	Coefficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,072* 0,035 860
<i>Outros</i>	Coefficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,058 0,091 859

\* Correlação significativa a 0,05

\*\* Correlação significativa a 0,01

Conclui-se, assim, que existe correlação estatisticamente significativa entre o rendimento auferido e exclusivamente “descansar”, como actividade que gostariam de ter praticado durante o período da sua estada. Mais uma vez, com o objectivo de verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas nas diferentes actividades praticadas por nível de rendimento, efectuou-se o Teste de Kruskal-Wallis. Veja-se o resultado na Tabela 10.

Tabela 10. Teste H de Kruskal-Wallis (variável de agrupamento “rendimento”)

	$\chi^2$	Graus de liberdade	Significância
<i>Actividade ao ar livre</i>	4,105	6	0,662
<i>Visita a museus</i>	6,708	6	0,349
<i>Visita a monumentos/sítios arqueológicos</i>	5,956	6	0,428
<i>Assistir/participar em eventos desportivos</i>	14,712	6	0,023
<i>Visitar/participar em feiras</i>	2,367	6	0,883
<i>Participar em congressos</i>	6,364	6	0,384
<i>Idas a restaurantes/provar a gastronomia</i>	6,775	6	0,342
<i>Idas a bares/discotecas</i>	2,552	6	0,863
<i>Descansar</i>	21,934	6	0,001
<i>Outros</i>	4,634	6	0,592

Verifica-se, assim, que existem diferenças estatisticamente significativas na categoria “assistir/participar em eventos desportivos” e “descansar”.

**- Qual o valor da correlação existente entre os quatro elementos que melhor caracterizam a imagem actual do concelho de Beja e os quatro elementos que caracterizam a imagem ideal do mesmo?**

Para conseguir discriminar quais os elementos cuja correlação apresenta valores estatisticamente significativos, em primeiro lugar, mediu-se a correlação através da medida de correlação ordinal  $\rho$  de Spearman ( $r$ ) (não paramétrico); de seguida, realizou-se um teste bi-caudal para verificar se a correlação era estatisticamente significativa. Veja-se os resultados na Tabela 11.

Tabela 11. Aplicação da medida de correlação ordinal  $\rho$  de Spearman ( $\rho$ )

Elementos que caracterizam a imagem ideal	$\rho$ de Spearman ( $\rho$ )	Elementos que caracterizam a imagem actual			
		Feiras	Paisagem	Gastronomia	Clima
Cantares Alentejanos	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,095** 0,003 1000	0,048 0,126 1000	0,078* 0,014 1000	0,034 0,280 1000
Gastronomia	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,104** 0,001 1000	0,104** 0,001 1000	0,025 0,433 1000	-0,016 0,622 1000
Castelo e outras fortificações	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	0,072* 0,023 1000	0,104** 0,001 1000	0,011 0,728 1000	0,069* 0,028 1000
Espaços Naturais	Coeficiente de correlação Teste bi-caudal N	-0,015 0,625 1000	0,008 0,790 1000	0,049 0,120 1000	0,031 0,333 1000

\* Correlação significativa a 0,05

\*\* Correlação significativa a 0,01

A título conclusivo, importa salientar determinada informação que resulta da análise dos dados feita anteriormente. Veja-se, pois.

- A maioria dos inquiridos possui apenas o ensino secundário e o seu agregado familiar auferem um rendimento baixo; por isso, os gastos efectuados em alojamento, alimentação,

entretenimento, transporte e compras efectuados são tão baixos que muitos optam por ficar em casa de familiares e amigos. Também aqui se pode encontrar uma justificação para estas pessoas terem sido despertadas para a realização da visita ao concelho de Beja através de visita anterior, eventualmente quando efectuaram outra visita aos seus familiares ou amigos, ou até pelo facto de já terem morado ou estudado em Beja ou ainda em deslocação por negócios;

- Em termos da permanência das pessoas, sobressai a enorme centralidade da cidade de Beja, contrariamente às freguesias rurais, cuja capacidade de atracção é mínima ou incipiente; mesmo Sta. Vitória e Albernoa – as únicas freguesias rurais que registam alguns dados com expressão nesta matéria – só têm como vantagem o facto de possuírem unidades pertencentes a grupos hoteleiros que dispõem, à partida, de uma capacidade de organização/gestão considerável e poder de negociação junto dos operadores turísticos.

Entende-se, todavia, que isso não é determinante para o incremento económico das freguesias em causa – ambos os estabelecimentos funcionam muito numa perspectiva de *resort* em que os serviços se confinam aos seus limites; mesmo ao nível da empregabilidade, efectivamente, as empresas em causa recorrem à colocação de pessoal da zona mas quase exclusivamente para o desempenho de profissões com baixa qualificação, pois os lugares intermédios ou de topo são ocupados por indivíduos recrutados em mercados mais amplos;

- Quanto à avaliação realizada ao concelho de Beja, notou-se existir uma opinião algo contraditória relativamente às infra-estruturas e serviços básicos e às infra-estruturas turísticas – as pessoas revelaram ter a percepção de que o concelho está muito bem infra-estruturado ao nível dos serviços básicos mas pouco desenvolvido ao nível da infra-estrutura turística;

- Constatou-se que as estadas de maior duração decorrem em alojamentos de mais baixo custo ou em casa de familiares e amigos, o que confirma o que já antes se afirmou;

- Ao nível da duração das estadas e dos motivos que estão na sua base, verificou-se que os negócios são sempre uma constante, o que pode ser uma influência da Feira. Contudo, há que reflectir também quanto ao aproveitamento das sinergias, da imagem e da identificação da Feira da Ovibeja com o concelho Beja;

- Verificou-se que existe uma associação entre as variáveis em estudo (“rendimento”/”Gastos”) e confirmou-se que existem diferenças estatisticamente significativas nos gastos efectuados apenas no alojamento, alimentação e entretenimento e o rendimento auferido pelos respondentes.
- Verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas seguintes categorias de actividades praticadas por nível de rendimento nas seguintes actividades:
  - i) Visitar/ participar em feiras;
  - ii) Idas a restaurantes/ provar a gastronomia;
  - iii) Idas a bares/discotecas;
  - iv) Descansar;
- Por outro lado, verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas categorias “assistir/participar em eventos desportivos” e “descansar” quando se analisa as actividades que se gostariam de ter praticado, por nível de rendimento;
- Tendo-se verificado que existe alguma discrepância na escolha dos quatro principais elementos que constituem a imagem actual do concelho – gastronomia, paisagem, feiras, clima – e os quatro principais elementos que considerados mais adequados e representativos do mesmo com vista à sua promoção – gastronomia, espaços naturais, Castelo e outras fortificações, cantares alentejanos – (com excepção do elemento gastronomia), a primeira conclusão seria afirmar que o concelho está actualmente a ser promovido com fins turísticos (no geral, sem especificação de segmentos de mercado) com base em elementos que não são exactamente aqueles que conferem a identificação ao concelho de acordo com os dados recolhidos.

Procurou-se, por isso, com os dados obtidos, tirar mais partido da informação recolhida e, assim, procurou-se medir a correlação entre eles. Neste sentido, e pelo menos numa fase preliminar, parece que as associações ao nível dos atributos de imagem que deverão ser feitas, deverão respeitar as seguintes combinações:

- a) Os cantares alentejanos e as feiras;
- b) Os cantares alentejanos e a gastronomia;
- c) A gastronomia e as feiras;
- d) A gastronomia e a paisagem;
- e) O Castelo e as feiras;

f) O Castelo e a paisagem.

Em termos gerais, e como resultado desta pesquisa, pode-se extrair a ideia de que o turista que visita o concelho de Beja, ou melhor, a cidade de Beja, só é turista porque pernoita e mesmo assim fá-lo, em muitos casos, em casa de familiares e amigos, onde não precisa de pagar o alojamento. Aliás, a sua intenção de gastar pouco não se restringe ao alojamento, mas também à alimentação e ao entretenimento. Esta situação não é confortável pois implica que, ao nível da procura, qualquer aposta no desenvolvimento do turismo no concelho passe, em primeiro lugar, pela identificação e captação de outro tipo de turista de acordo com as características e possibilidades de adaptação e desenvolvimento dos recursos inventariados.